

ISBN — 978-85-225-0727-6

Copyright © 2009 Mauricio Murad

Direitos desta edição reservados à EDITORA FGV

Rua Jornalista Orlando Dantas, 37

22231-010 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil

Tels.: 0800-21-7777 — 21-2559-4427

Fax: 21-2559-4430

e-mail: editora@fgv.br — pedidoseditora@fgv.br
web site: www.fgv.br/editora

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei nº 9.610/98).
Os conceitos emitidos neste livro são de inteira responsabilidade do autor.

Este livro foi editado segundo as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, e promulgado pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008.
1ª edição — 2009

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS: Luiz Alberto Monjardim

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: FA Editoração

REVISÃO: Aleidis de Beltran e Marco Antonio Correa

CAPA: aspecto; design

FOTO DE CAPA: Alex Bramwell — iStockphoto

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Murad, Mauricio

Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo,
esportes / Mauricio Murad. — Rio de Janeiro : Editora FGV, 2009.
204 p.

Inclui bibliografia.

1. Educação física — Aspectos sociológicos. 2. Esportes —
Aspectos sociológicos. I. Fundação Getúlio Vargas. II. Título.

CDD — 306.483

Class.	396.8.001
	M944A
	Ed. 893
System	1805200

*Para os pequenos Miguel e Lucas, queridos filhos,
grandes e complexos diálogos.*

chamou atenção Roger Bastide (1971:11), “os fundadores da sociologia, ocupados em lançar as bases duma ciência nova, não podiam tratar apropriadamente de questões tão particulares”.

De suas teorias gerais é possível extrair ensinamentos que contribuem para a aplicabilidade da sociologia no espaço da educação física. É importante dizer, mais uma vez, que vamos fazer agora, com os clássicos selecionados, aquilo que, de certa forma, já estamos fazendo com outros conhecimentos da sociologia.

Assim, vamos indicar algumas possibilidades de correlação — alguma! — e não temos a pretensão de esgotar assunto tão amplo. A temática deve ser revisitada por outros pesquisadores e estudiosos, que podem e devem multiplicar este nosso “pré-projeto”, a partir de outros enfoques e de outras experiências.

Do mesmo modo, é bom que se diga que eventuais aplicações de um recurso teórico ou metodológico de qualquer uma das áreas do conhecimento humano em outra requer cuidado, aprofundamento e complexidade, para evitar ou atenuar correlações apressadas, mecânicas ou imediatistas, irremediavelmente empobrecidas.

É aconselhável fazer e sublinhar sempre essa sinalização, antes mesmo de serem apresentadas as propostas de interação entre saberes distintos, para que certas dúvidas possam ser esclarecidas preventivamente. E isso foi o que tentamos fazer a seguir.

Émile Durkheim (1858-1917)

Para muitos pesquisadores, Durkheim foi o “verdadeiro pai da sociologia”, já que Augusto Comte (1798-1857), como precursor dessa tradição, esteve mais dedicado aos aspectos filosóficos da ciência social que nasceu, isto é, a seus fatores constitutivos mais gerais. A construção concreta dos instrumentos teóricos e metodológicos da ciência propriamente dita ficou para mais tarde.

Foi Durkheim quem assumiu essa tarefa. Então, a sociologia passou por um primeiro momento mais genérico, para no segundo concre-

tizar seus instrumentos, categorias e métodos. E foi mais ou menos assim que aconteceu na história do pensamento com quase todas as ciências.

O papel social (e a função ideológica) da sociologia foi uma das grandes preocupações do pensamento de Comte, cuja meta era fazer da sociologia uma “física social”, tão “objetiva e atuante para a sociedade quanto a física o era para a natureza”, como defendeu ao longo de toda a sua obra. A prioridade era estabelecer o sentido da nova ciência. Na verdade, os sentidos filosófico, histórico, cultural e político.

Comte projetava uma sociologia voltada para a “questão social”, isto é, para ajudar a resolver o conjunto dos problemas socioeconômicos de uma época. E como isto seria feito? Por intermédio de “reformas” que superassem os problemas sem mudar, no entanto, as estruturas sociais existentes, que eram as estruturas do capitalismo, considerado o auge, a fase superior da “evolução” das sociedades na história.

Nessa perspectiva, a sociologia nasce como uma ciência pragmática (voltada para situações reais e concretas), utilitária (com uma utilidade imediata), instrumental (uma ferramenta na mão dos poderosos) e ideologicamente favorável à ordem capitalista e burguesa.

Muito valorizadas, as ciências eram vistas de modo geral como “verdades”, e não como mais uma importante possibilidade do conhecimento humano. Este é o fenômeno histórico do cientificismo, da valorização excessiva da ciência.

A construção da defesa do valor da ciência e da afirmação de seu lugar histórico foi um dos instrumentos ideológicos relevantes naquele processo de consolidação da sociedade capitalista e do poder da burguesia enquanto “classe dominante”. A sociologia de Comte está inserida nesse contexto e serve a ele como um de seus braços intelectuais.

Durkheim avançou na elaboração da nova ciência, em seus elementos básicos de fundamentação epistemológica e teórica, como está demonstrado em *A divisão do trabalho social*, sua tese de doutorado, defendida em 1893. Primeira grande publicação de Durkheim, é um consistente referencial ainda hoje e em todos os lugares. Clássica, portanto. Mas a sua contribuição não parou aí, nas reflexões de natureza teórica.

Deu um salto de qualidade e realizou trabalhos concretos, práticos, de investigação científica, como em relação ao fenômeno do suicídio e sua dimensão social, o que resultou na obra *O suicídio*, de 1897. Até então o suicídio era estudado somente pela área médico-psiquiátrica, como fenômeno psicológico extremo.

Durkheim também examinou crenças e práticas religiosas aborígenes do sistema totêmico na Austrália, o que gerou o livro *As formas elementares da vida religiosa*, publicado em 1912.

Para fazer essas pesquisas de campo, ir ao “terreno”, como costumam dizer alguns cientistas sociais franceses ainda hoje, Durkheim acabou desenvolvendo pioneiramente métodos e técnicas de observação sistemática, de levantamento etnográfico e de pesquisa documental em fontes primárias e secundárias.

Esses os instrumentos teóricos e práticos da metodologia no processo de construção do conhecimento, buscando definir o que fazer, como fazer e por que fazer. Essa é uma etapa indispensável, porque é constitutiva, porque é formadora da ciência.

Todo esse acervo trabalhado por ele levou à elaboração de um dos seus livros mais respeitados, um clássico da sociologia, *As regras do método sociológico*, publicado em 1895. Foi o primeiro grande esforço no sentido de construir um método para a sociologia, conhecido e reconhecido, desde então, por conta de seus fundamentos e perspectivas, ou seja, em razão de suas formulações básicas. São elas:

- ◆ o objeto de estudo da sociologia é o fato social, e este deve ser tratado como “coisa”, isto é, como realidade independente do observador; portanto, com mais objetividade, com mais distanciamento em relação ao sujeito. O “social” seria uma espécie de segunda natureza e por isso exige tratamentos e formulações mais ou menos equivalentes àqueles dados à natureza pelas ciências naturais;
- ◆ são características do fato social: a exterioridade, a transcendência e a coercitividade. Em outros termos: o fato social é exterior, porque é algo de fora dos indivíduos; é transcendente, porque ultrapassa a existência dos indivíduos — já estava antes e continuará depois, e exerce coerção, pressão, porque influencia fortemente a vida individual.

Conceitos de Durkheim: uma pequena seleção

Alguns conceitos durkheimianos, como *consciência coletiva* e *representações coletivas*, centrais em sua sociologia geral, muito utilizados e consagrados em sua obra, são pontos a serem destacados aqui. Isto porque são componentes da educação física, área transdisciplinar do saber, que estamos ajudando a propor.

Segundo Durkheim, *consciência coletiva*, conceito definido e amplamente usado em *A divisão do trabalho social*, de 1893, é

o conjunto de crenças e de sentimentos comuns ao comum dos membros de uma determinada sociedade (...) é muito diferente da consciência individual, embora só se realize através de indivíduos (...) a sociedade não é uma simples soma de indivíduos; o sistema formado por sua associação representa uma realidade específica, que tem suas características próprias. (...) e é esta associação que é a causa dos fenômenos que caracterizam a vida social. (...) é que o todo não é igual à soma das partes; é algo de diferente, com propriedades diferentes.

Durkheim chegou a admitir que o “objeto verdadeiro da sociologia é investigar como se formam e se combinam as representações coletivas”. *As representações coletivas* (conceito definido e empregado em *O suicídio*) “revelam a maneira pela qual uma coletividade se concebe a si mesma em suas relações (...) as representações coletivas são estados de consciência coletiva, diferentes da consciência individual. (...) as representações coletivas resultam de uma multidão de indivíduos associados (...)”⁸

Originárias da *consciência coletiva*, essas *representações coletivas* consistem nas raízes sociais e culturais dos símbolos, dos mitos, dos rituais, do folclore, das atividades recreativas, dos jogos, do lazer, das linguagens corporais, dos corpos institucionalizados e das práticas esportivas, que são elementos formadores do universo da educação física.

⁸ Apud Murad, 1996:28.

seu interesse era, declaradamente, o de sociólogo, e não de teólogo. Ouçamos o que ele próprio tem a dizer:

Não pode haver sociedade que não sinta necessidade de conservar e de reforçar, em intervalos regulares, os sentimentos coletivos e as idéias coletivas que fazem sua unidade e sua personalidade. Ora, esta refeição moral só pode ser obtida por meio de reuniões, assembleias, congregações, onde os indivíduos, estreitamente ligados uns aos outros, reafirmam em comum seus sentimentos comuns (...).

que diferença essencial existe neste sentido, entre uma assembleia de crises, celebrando as principais datas da vida de Cristo (...) e uma reunião de cidadãos, comemorando a instituição de uma nova constituição (...) ou algum grande acontecimento da vida nacional?

Outras conceituações durkheimianas relevantes e que auxiliam nas possíveis conexões da sociologia com os fenômenos componentes da área da educação física são aquelas relacionadas:

- ◆ às “funções”. Para Durkheim, as sociedades são formadas por múltiplas estruturas associadas entre si, e cada uma delas “cumpre determinada função” para garantir a funcionalidade do conjunto social. Para ele o todo sempre deve prevalecer sobre as partes. Então, por exemplo, qual a “função” da educação física escolar no todo da instituição escola, na ajuda que pode dar no amadurecimento dos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, tão importantes para o processo de ensino-aprendizagem? Ou a do esporte na formação global de crianças e adolescentes, no treinamento da necessária assimilação de regras e normas de convivência, prática que exercita a cidadania?
- ◆ à “solidariedade”. Durkheim admite que a solidariedade é a espinha dorsal da vida em sociedade e faz distinção entre “solidariedade mecânica”, característica das sociedades primitivas, e “solidariedade orgânica”, das sociedades modernas. Não nos esqueçamos que Durkheim também

⁹ Apud Murad, 1996:31.

sofreu alguma influência do evolucionismo, o que ajuda a entender a distinção entre *primitivo* e *moderno*. Apesar de muito discutível, devido ao modo como ele formula tais questões, a ideia de solidariedade pode ser vista como elemento necessário à vida social e fator componente e indispensável das instituições. Inúmeras práticas esportivas, artísticas, lúdicas e corporais que fazem parte da educação física podem ser espelhos de reeducação, de ressocialização, visando à solidariedade e ao companheirismo, buscando as ações coletivas, o ato de trabalhar em grupo e o sentimento de equipe, qual seja, de ver, perceber, considerar e respeitar o outro. Tudo isso ainda pode (eu disse: pode!) trazer um outro resultado complementar: a redução das práticas de violência, tão espalhadas pela sociedade.

- ◆ à “anomia”. Conceito fundamental de sua teoria sociológica, está associado a situações de desgramamento e desnormatização, de vazio de autoridade, ausência de liderança, não aplicabilidade de punição, de sanção (outro conceito importante em Durkheim), sanção normativa, legal ou ética. Em resumo, poderíamos dizer que está associado direta ou indiretamente à impunidade. A palavra *anomia* (do grego, *a* = prefixo de negação + *nómos* = lei, normas) significa desintegração ou ausência de normas e regras. Não é difícil relacionar esse conceito ao fenômeno da impunidade, da corrupção e da violência, tão frequentes na sociedade em geral e também nos esportes, embora nestes em menor escala do que em outras realidades sociais. A anomia, que é consequência de determinada desagregação social, por sua vez é também causa desta ou, no mínimo, facilitadora desses problemas acima referidos.

Mauss e o conceito de fato social total

O conceito de “fato social total” já pode ser percebido na obra de Durkheim, onde está implícito. Todavia, foi Mauss quem explicitou e de fato construiu esse conceito, tão importante para a história da sociologia e para aquilo que estamos buscando neste livro.

Mas vamos arrumar as ideias passo a passo, didaticamente, para facilitar a compreensão. Um bom primeiro passo, penso eu, pode ser dado através das reflexões de Durkheim sobre a vida coletiva: